

Mulheres Negras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB): trajetórias e afetividade

Grupo de Trabalho 4:
África e Diáspora: pesquisa e produção de conhecimento

Ana Raquel Silva Reginaldo ¹ 

¹ Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, raquel.silreg@gmail.com

RESUMO

As trajetórias e a criação das redes de afetos são pontos a serem analisados e explorados dentro deste trabalho, para entender as permanências dentro da Universidade Pública, e os desafios no cotidiano quando se fala em gênero e raça. Este trabalho tem como objetivo entender e conhecer as trajetórias de estudantes negras, nacionais (Brasileiras) e internacionais (Angolanas, Caboverdianas, Guineenses, Moçambicanas e São-tomense) dentro da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, localizada no Estado do Ceará, nas cidades de Redenção e Acarape. Para isso, utiliza-se o referencial teórico de bell hooks, Marta Quintiliano, Angela Davis e Sobunfu Somé. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, com o tipo de pesquisa narrativa, partindo de observações etnográficas realizadas durante o ano de 2022 e sistematizadas num diário de campo. Entre os resultados preliminares é possível afirmar que as redes de afeto têm sido centrais na permanência dentro da universidade pública. Este trabalho ressalta as formas de fortalecimento, como forma de resistência e existência dentro da Unilab, também, percebendo as encruzilhadas nas trajetórias.

93

Palavras-chave: afetividade; trajetórias; Unilab; mulheres negras.

